

A INFLUÊNCIA DO PIBID E DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Eder Alonso Castro ¹

O presente trabalho apresenta uma síntese de um estudo de caso sobre a formação de professores de química de uma instituição pública do Distrito Federal. A pesquisa compreende os anos de 2018 a 2023 nos quais foram implementados os programas PIBID e Residência Pedagógica - RP, no curso de licenciatura em química. Vale ressaltar que o curso em foco é composto por cerca de vinte professores, dos quais doze deles são graduados em química e desses, apenas quatro são licenciados. Esta informação é importante pois ela retrata que, apesar de ser um curso de formação de professores, grande parte de seus docentes, principalmente daqueles que compõem a área específica, não são licenciados.

O objetivo geral desta pesquisa é identificar como o PIBID e a Residência Pedagógica interferiram na produção científica e na formação da identidade docente dos licenciandos em química. No intuito de alcançar tal objetivo traçamos os seguintes objetivos específicos: - identificar a quantidade de TCCs voltados para área de educação durante o período de 2018 à 2023; - identificar quantos TCCs apresentam temáticas oriundas do PIBID e ou da RP; - analisar a influência das práticas pedagógicas geradas pelo PIBID e pela RP na identificação dos licenciandos com a docência.

O referencial teórico da pesquisa se deu a partir de artigos selecionados que discutem a formação de professores de química. Dentre os autores estudados, Fernandes (2018) discute a valorização do trabalho docente comparando diversos países com o Brasil, nesta discussão apresenta a formação de professores no Brasil é pouco regulada por isso faltam professores e, mais ainda, professores qualificados para a docência. "...A profissão não atrai jovens talentosos e a sociedade não valoriza quem quer seguir na profissão, tanto economicamente como socialmente..." (Fernandes, 2018, p.6)

Fernandes (2018), acrescenta, ainda, que esta é uma realidade nos países pobres e emergentes, nos quais a educação básica fica a serviço da preparação para o ingresso ao ensino superior, por meio de provas e concursos vestibulares. E quando se refere em específico ao ensino de química ressalta, "...A Química nesses lugares fica cada vez mais distante dos

¹ Graduado em Pedagogia, Filosofia e Artes, Mestre e Doutor em Educação. Professor Orientador da Residência Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB. eder.castro@ifb.edu.br

estudantes e acaba servindo apenas como um dos trampolins para uma vida melhor para poucos estudantes, mas sem sentido para nenhum.” (Fernandes, 2018, p.6)

Esta crítica do autor retrata o quanto a educação básica está distante da realidade dos estudantes e, ao mesmo tempo, como ela serve para manutenção do *status quo*. Neste aspecto, a má formação de professores acaba contribuindo para a manutenção de uma sociedade desigual e classista.

O fato de a educação brasileira ser pouco regulada, reverbera na recente preocupação com a formação docente, principalmente quando se trata de professores que vão atuar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Ao focarmos nas ciências naturais e nas disciplinas específicas que vão acontecer, especificamente, no Ensino Médio (Biologia, Física e Química) a formação de professores sempre aconteceu como uma complementação e não como foco principal. “O currículo da Licenciatura possui ainda um caráter complementar ao curso de Bacharelado, num modelo que ficou conhecido com 3+1 em que os futuros professores estudam Química durante três anos e um ano de estudos pedagógicos...” (Fernandes, 2018, p.4).

Nas universidades, tradicionalmente, este foi o modelo adotado, inclusive na separação por departamentos. O estudante aprendia química no departamento de química e as disciplinas de educação, eram ministradas no departamento de educação. Assim, a relação ensino aprendizagem de química não era discutida na formação inicial desses futuros docentes.

Somente após a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996 é que se iniciou a discussão da necessidade de formação docente, não como uma complementaridade, mas, com um direcionamento específico em todos os componentes curriculares destinados à formação inicial de professores. Em 2002 tivemos as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNEB para formação de professores “...ênfaticamente o desenvolvimento de competências na identidade do professor, constituídas de conhecimentos específicos e pedagógicos, compreensão do papel social da escola...” (Benedito da Silva e Queiroz. 2016. p.66).

Então, o Brasil conta com menos de trinta anos de debates e discussões sobre a necessidade de formação específica para a carreira docente e, entre idas e vindas dos debates, sempre encontramos grupos de especialistas que desprezam a formação para a docência em função de uma formação mais voltada para a área específica do curso.

Pensando em nosso objeto de estudo, o curso de química do IFB, identificamos que, apesar de seu projeto ter sido elaborado a partir das DCNEB, a maior parte dos docentes alocados neste curso são oriundos de bacharelados ou das experiências de 3+1, conforme citado acima. Mantendo o ideal de desvalorização da carreira e do papel do docente. Assim, queremos

identificar como o PIBID e a RP podem ter contribuído para modificar esta visão sobre a prática docente e a necessidade de aproximação do licenciando com a realidade na qual ele atuará como professor.

A metodologia adotada para realização do estudo é qualitativa e interpretativa que, conforme Moreira (2002. p. 2). O interesse central dessa pesquisa está em uma *interpretação dos significados* atribuídos pelos sujeitos a suas *ações* em uma *realidade socialmente construída*, através de *observação participativa*, isto é, o pesquisador fica *imerso* no fenômeno de interesse...

O fato de ser professor no curso estudado faz com que o pesquisador esteja imerso na observação participativa a qual está analisando os dados. Por outro lado, o estudo se configura, também, como um estudo de caso interpretativo, pelo fato de conter descrições ricas e densas, apresentar dados descritivos e desenvolver categorias conceituais com o intuito de ilustrar determinados pressupostos teóricos a fim de interpretar e teorizar o fenômeno estudado (Moreira, 2002).

Neste sentido, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do ensino e aprendizagem nos cursos de formação de professores de química com o intuito de identificar características próprias da área. Na sequência foi realizada uma pesquisa sobre a produção dos TCCs no curso em foco e a temática adotada nos mesmos. Como último passo, a fim de identificar como os Programas PIBID e RP interferiram na formação da identidade docente dos licenciandos, analisamos os relatórios produzidos no final do programa RP 2022, pelos estudantes que participaram do PIBID (2018- 2020) e da RP (2020 -2022), com o intuito de coletar as impressões desses licenciandos sobre a interferência dos programas na formação de sua identidade docente.

Os resultados de nosso estudo apontaram para as seguintes categorias: quantidade de trabalhos produzidos na área de ensino e aprendizagem, quantidade de trabalhos produzidos a partir da experiência da residência pedagógica e depoimentos sobre a influência dos programas na formação da identidade docente.

Quanto à primeira categoria identificamos que nos anos de 2018 ao primeiro semestre de 2023 tivemos, quarenta e três TCCs de formandos da licenciatura em química, depositados no repositório da biblioteca do IFB *campus* Gama. Destes, vinte e sete têm seus temas voltados para área de ensino e aprendizagem de química e os outros dezesseis com temas específicos que não abordam o ensino e aprendizagem. O que se percebe na análise é um crescimento constante dos temas educacionais conforme os estudantes vivenciaram as atividades de PIBID e RP foram chegando ao final da formação.

Um dado comparativo importante é quando analisamos os anos de 2022 e 2023. Em 2022 temos nove TCCs na área de ensino de química e três na área de Química pura e em 2023 doze na área de ensino de química e três na área de Química pura. Estes números demonstram que há um aumento exponencial de pesquisas na área educacional, no período em que os estudantes que vivenciaram os Programas PIBID e RP estão chegando ao final de seu curso. Portanto, dos vinte e sete trabalhos que apresentam temas educacionais, vinte e um foram realizados nos dois últimos anos.

Destes vinte e um trabalhos apresentados nos dois últimos anos (2022/2023), onze deles foram produzidos a partir das experiências vividas no Programa Residência Pedagógica. O que demonstra a importância deste programa na produção científica e o envolvimento dos licenciandos com as práticas de ensino do curso em foco.

Para analisar os depoimentos dos estudantes utilizamos como referência a obra Práticas Pedagógicas: Residência Pedagógica no IFB, organizado por Tireli et al, 2022, que apresenta relatos de experiências do Programa RP. Dos relatos apresentados, selecionamos aqueles autores que participaram dos dois programas PIBID e RP nos períodos relativos a nosso estudo.

A fim de apresentar os depoimentos de forma mais objetiva criamos três subcategorias: experiência docente, relação teoria e prática e formação da identidade docente. Na primeira categoria, experiência docente, dentre os vários relatos quanto a RP contribuiu para a experiência docente deste licenciandos e o quanto a oportunidade de estar inseridos na escola de educação básica foi fundamental para repensar a prática docente.

Na segunda subcategoria temas relação da teoria com a prática e nela se enquadram várias falas dos residentes nas quais podemos constatar o quanto a RP contribuiu para que a eles pudessem ver na prática aquilo que era apenas teorizado em suas aulas da graduação, assim identifica-se que a formação técnico científica, casada com a experiência prática os tornou mais bem preparados para a atuação como docente.

Na subcategoria, formação docente, é onde encontramos a maior parte dos relatos e todos eles apontado positivamente para as contribuições que a RP proporcionou. Selecionamos vários trechos de relatos que reportam a importância que a RP teve na formação da identidade docente destes licenciandos. Dentre as mais significativas citamos o crescimento em diversos campos da vida, inclusive o da vida pessoal. Ressalta que a formação docente vai além do curso de licenciatura e que a experiência da residência os fizeram adaptar-se às necessidades do momento.

Para concluir, identificamos nas análises geradas a partir dos resultados da pesquisa que, tanto o PIBID quanto a RP, podem ser considerados fatores de mudança do perfil do egresso

do curso de licenciatura em química do IFB uma vez que, as pesquisas na área de educação e os relatos sobre a RP tiveram maior relevância nos últimos anos do período estudado. Ressaltamos que, ainda faltam pesquisas que apontem dados específicos do PIBID, mas quando selecionamos os atores que participaram dos dois programas constata-se que a identificação com a docência passa a ser mais efetiva do que a daqueles que não tiveram oportunidade de participar de programa com estas características. Ressaltamos ainda, que embora mereça uma pesquisa mais apurada tais programas contribuíram para a redução da evasão, melhor qualificação nos trabalhos TCC na área de ensino e aprendizagem e maior identificação e respeito com a carreira docente.

Palavras-chave: Formação de Professores de Química; Identidade Docente; PIBID; Residência Pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pela oferta das bolsas e por proporcionar a execução dos programas PIBID e Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BENEDITO DA SILVA, O., QUEIROZ, S. L. Mapeamento da Pesquisa no Campo da Formação de Professores de Química no Brasil. *Investigações em Ciências*, v21(1), março de 2016. disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/28/10> Acesso em 15 de set de 2013.

FERNANDES< C. Formação de professores de Química no Brasil e no mundo. **Revista: Ensino de Ciências • Estud.** av. 32 (94) • Sep-Dec 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/8wzGrXHcTNc5WqY9NgTPMjm/?lang=pt#> Acesso em 20 set 2023.

MOREIRA, M. A. Pesquisa em Educação em Ciências: Métodos Qualitativos. Publicado em *Actas del PIDE*, 4:25- 55, 2002. Disponível em <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/pesqquali.pdf>. Acesso em 25 set 2023.

TIRELI, A. A., BARBALHO, D. S. T., CASTRO, e. A. e NUNES SILVA, E. H. (org) **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO IFB.** Nova Paideia, 2022.